



ACT CELESC 2014/15

A CARTA DE LAGES

CELESQUIANOS DE TODO O ESTADO DEFINEM AS BASES PARA O FECHAMENTO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO 2014/15



As bases para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2014/15 dos trabalhadores da Celesc estão definidas. Ganho Real e aplicação de 100% do Piso Salarial, após o estágio probatório, aos novos empregados são as principais bandeiras que levarão os trabalhadores à mobilização.

Após reunião com cerca de 200 trabalhadores de todo o estado, realizada em Lages no último dia 10, os sindicatos da Intercel oficializaram em carta o sentimento dos celesquianos, declarando as premissas que devem ser atendidas pela empresa para o fechamento do acordo coletivo de trabalho.

"Ganho Real e aplicação de 100% do Piso Salarial, após o estágio probatório, aos novos empregados, são as principais bandeiras que levarão os trabalhadores à mobilização"

A "Carta de Lages" elenca os pontos principais de reivindicações dos celesquianos para este ACT, com o indicativo de paralisação para o dia 23, quando ocorrerá a última rodada de negociação entre os sindicatos da Intercel e a empresa. O documento também informa à empresa o prazo de assembleias e a data do dia 30 como início do movimento de greve.

Desde a realização das assembleias regionais, no início de julho, os trabalhadores deixaram claro que a luta é pelo reconhecimento de sua importância para a Celesc e para o estado de Santa Catarina e a mobilização e união são as maiores armas da categoria.

CELESC CONVOCA REUNIÃO PARA SEXTA-FEIRA

Na manhã da última terça-feira, dia 16, a diretoria da Celesc entrou em contato com a Coordenação da Intercel convocando os sindicatos para uma reunião nesta sexta-feira, dia 19. A expectativa é que a diretoria da empresa apresente uma nova proposta, contemplando as reivindicações dos celesquianos elencada na Carta de Lages. As concentrações do dia 23 estão mantidas, assim como a rodada de negociação do mesmo dia.



ITINERÁRIO DAS URNAS PARA ELEIÇÃO DA CELOS

PG. 2

PLENÁRIA DA TRACTEBEL DEFINE PAUTA DO ACT

PG. 2-3

CONSULTORIA GALEAZZI ESTÁ POR TRÁS DE DEMISSÕES NA RBS

PG. 3



É DIA DE VOTAR!

Hoje, dia 18, é dia de exercer o seu direito. A eleição para Diretor Administrativo- Financeiro, Diretor de Segurança e Conselho Fiscal da fundação Celos é uma conquista dos trabalhadores.

Participe da eleição e construa uma Celos cada vez mais forte. Abaixo, o itinerário das urnas para a votação.

ITINERÁRIO DAS URNAS

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Urna 1 e 2 – Hall de entrada (8:00 às 17:00)
Urna 3 – Almoxarifado de Palhoça (8:00 às 12:00)
Urna 4 - Roçado (8:00 às 12:00)

AGÊNCIA FLORIANÓPOLIS

Urna 5 - Sede da Regional (8:00 às 17:00)
Urna 6 - Santo Amaro, Angelina e Usina Garcia (manhã) / Rancho Queimado, Alfredo Wagner (Tarde)
Urna 7 - Biguaçu, Governador Celso Ramos, Tijucas (manhã) / Canelinha, São João Batista, Major Germino, Nova Trento (tarde)
Urna 8 - Palhoça, Lojas de Atendimento Kobrasol e Centro (manhã) / Antonio Carlos, Lojas de Atendimento Kobrasol e Centro (tarde)

AGÊNCIA BLUMENAU

Urna 9 - Ag. Centro (07:45 às 08:30) / Ag. Gaspar (09:00 às 09:30) / Ag. Brusque (10:15 às 11:00) / SE Salseitos - Itajaí (13:30 às 14:00)
Urna 10 - Saito SPSP (07:45 às 08:30) / Ag. Pomerodo (09:15 às 09:30) / SPOM (13:00 às 14:15) / Abecelesc (14:30 às 15:00) / Ag. Centro (15:30 às 16:30)
Urna 11 - Ag. Indaial (08:00 às 08:15) / Ag. Apiúna (08:30 às 08:45) / SE Rio do Sul (09:45 às 10:00) / Ag. Timbó (13:00 às 14:00) / Usina Palmeira (14:30 às 14:45) / Rio dos Cedros - Casa Preta (15:00 às 15:15)

AGÊNCIA JOINVILLE

Urna 12 - sede da Regional - 8:00 às 17:00 horas
Urna 13 - Itapoá (09:00) / Garuva (10:15) / Loja Centro (11:30) / Almoxarifado (13:15) / Abecelesc (14:30 às 15:15)
Urna 14 - Araquari (14:00) / São Francisco do Sul (14:45 às 15:15) / Barra do Sul (15:45)

AGÊNCIA LAGES

Urna 15 - Anita Garibaldi (8:00) / Campo Belo do Sul (09:00) / São Joaquim (13:30) / Urubici (15:00) / Bom Retiro (16:00)
Urna 16 - Correia Pinto (07:30) / Curitibaanos (08:30) / Santa Cecília (10:30) / Otacilio Costa (14:00)
Urna 17 - Subestação
Urna 18 - Apecelesc

AGÊNCIA CONCÓRDIA

Urna 21 - sede da Regional (08:00 às 17:00)
Urna 22 - AGD de Peritiba (08h10min) / 09h10 min - AGD de Jaborá (09:10) / AGD de Ponte Serrada (10:10) / AGD de Faxinal dos Guedes 10:50) / Posto de Atendimento de Xavantina (12:50) / AGD de Itá (13:40) / AGD de Seara (14:50) / AGD de Iupumirim (16:00)

AGÊNCIA JARAGUÁ DO SUL

Urna 23 - sede da Regional (08:00 às 17:00)
Urna 24 - Escritório Schroeder (08:00 às 09:00) / Salão Bandeirante - Usina Bracinho (09:30 às 10:30) / Escritório Guarimirim (13:00 às 14:00) / Escritório Guarimirim (16:00 às 17:00)

AGÊNCIA JOAÇABA

Urna 25 - Auditório da Agência Regional
Urna 26 - Capinzal (09:00 às 09:30) / Piratuba (10:00 às 10:30) / Campos Novos (13:00 às 14:00) / Monte Carlo (14:30 às 14:45)
Urna 27 - Subestação H D'O (08:15 às 08:30) / Treze Tilias (09:00 às 09:15) / Água Doce (09:40 às 10:00) / Catanduvas (10:20 às 10:40) / Irani (13:00 às 13:30) / Almoxarifado (14:15 às 14:30)

AGÊNCIA CRICIÚMA

Urna 28 - auditório da Agência Regional (08:00 às 17:00)
Urna 29 - COD (07:30) / Ag. Araranguá (09:30) / Ag. Sombrio (09:30) / SPSP (16:00)

AGÊNCIA SÃO MIGUEL DO OESTE

Urna 30 - sede da Regional (08:00 às 17:00)
Urna 31 - Guaraciaba (08:00) / São José do Cedro (09:00) / Guarujá do Sul (09:30) / Dionisio Cerqueira (10:30) / Palma Sola (13:30) / Campo Erê (14:30) / Anchieta (15:15) / Romelândia (16:10) / Subestação de São Miguel do Oeste (16:50)
Urna 32 - Descanso (8:00) / Tunápolis (8:30) / Itapiranga (9:30) / São João do Oeste (10:15) / Iporã do Oeste (11:15) / Mondai (13:30) / Riqueza (14:00) / Caibi (14:20) / Palmitos (14:40) / Cunha Porã (15:30) / Maravilha (16:00) / Itaceminha (16:30)

AGÊNCIA RIO DO SUL

Urna 37 - Sede da Agência Regional (08:00 às 17:00)
Urna 38 - Ibirama (08:30 às 10:30) / Presidente Getúlio (11:00 às 11:30) / Ituporanga (13:30 às 16:00)
Urna 39 - Taió (08:00 às 11:30) / Trombudo Central (13:30 às 16:00)

AGÊNCIA MAFRA

Urna 38 - Sede da Agência Regional (08:00 às 17:00)
Urna 39 - Itaiópolis (08:30 ÀS 09:00) / Papanduva (09:30 às 10:30) / Irineópolis (13:00 às 13:30) / Canoinhas (14:30 às 16:00)

AGÊNCIA SÃO BENTO DO SUL

Urna 40 - Sede da Agência Regional (08:00 às 17:00)
Una 41 - Rio do Sul (13:50 às 14:30)

AGÊNCIA ITAJAÍ

Urna 42 - Sede da Agência Regional (08:00 às 17:00)
Urna 43 - Bal. Camboriú (08:00) / Camboriú (09:00) / Itapema (09:45) / Porto Belo (10:30) / Bombinhas (11:15) / Barra Velha (13:30) / Piçarras (14:15) / Penha (14:45) / Navegantes (15:30) / SE Salseiros (16:30)

AGÊNCIA CHAPECÓ

Urna 44 - Sede da Agência Regional (08:00 às 17:00)
Urna 45 - escritório Modelo (08:30) / Pinhalzinho (09:15) / São Carlos (10:30) / Atendimento (11:15)
Urna 46 - Coronel Freitas (09:00) / Quilombo (09:15) / São Carlos (10:30) / Atendimento (11:15)

CELOS

Urna 47 - Celos (08:00 às 17:00)

PAUTA DO ACORDO COLETIVO É APROVADA

Plenária dos Trabalhadores da Tractebel define pauta do ACT 2014/15



Imbituba foi palco de uma das melhores plenárias de aprovação de pauta dos(as) empregados(as) da Tractebel dos últimos anos.

A Plenária que aconteceu no último sábado, 13/09, reuniu mais de 60 participantes entre delegados e dirigentes sindicais e destacou-se tanto pela quantidade dos presentes como pela qualidade do debate de cada cláusula que foi aprovada para ser negociada com a empresa.

A pauta é o resultado consolidado das propostas aprovadas nas 26 assembleias, que tiveram um número expressivo de participantes, realizadas em praticamente todas as áreas da empresa e referendada na plenária.

A pauta dos trabalhadores apresentada à Empresa no dia 17/09 (quarta-feira), representa os anseios, os desejos e, principalmente, a expectativa de que a empresa reconheça e valorize o seu corpo funcional, apresentando uma contraproposta à altura da competência e da dedicação de todos. Em breve estaremos divulgando o teor da pauta, bem como uma análise da conjuntura em que a mesma será negociada com a empresa.

Além dos delegados e dirigentes sindicais, também participaram da Plenária igual número de dependentes que tiveram oportunidade de vivenciar a construção da pauta, bem como de se confraternizarem.

ENERGIA

NÃO AO FRACKING NO AQUÍFERO GUARANI

Exploração de Gás Xisto põe em risco um dos maiores reservatórios de água doce do mundo

A água é fundamental para vida. Não há qualquer elemento que possa substituí-la. Portanto, quando a exploração de um recurso energético ameaça as reservas hídricas, isto representa um grave risco à nossa sobrevivência. Com a liberação pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) da exploração do gás de xisto através do processo de fraturamento hidráulico (fracking), que consiste na extração do gás dos folhelhos betuminosos perfurando a rocha e injetando produtos químicos, muitos desses altamente cancerígenos, dissolvidos em milhares de litros de água (cerca de 15 a 20 milhões de litros por poço), sob alta pressão.

Tendo em vista que os blocos leiloados pela ANP estão sobre o Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios de água doce do mundo, cuja área abrande desde o sul de Goiás até o Uruguai e responde pelo abastecimento de 30% a 40% da po-

pulação brasileira, liberar o fracking na Bacia do Paraná beira a insanidade.

O risco de contaminação não respeita o princípio da precaução, pois tal técnica de exploração é

"O risco de contaminação não respeita o princípio da precaução, pois tal técnica de exploração é responsável por muitos acidentes ambientais nos EUA, onde o fraturamento hidráulico foi autorizado sem regulamentação ambiental em vários estados"

responsável por muitos acidentes ambientais nos EUA, onde o fraturamento hidráulico foi autorizado sem regulamentação ambiental em vários estados.



Assim como as baleias avistadas em Imbituba no dia da plenária, que se juntam todos os anos buscando atender às suas necessidades individuais e coletivas, também os(as) trabalhadores(as) se reuniram nas assembleias e na plenária e elegeram as suas "necessidades" que esperam ver atendidas pela Tractebel Energia.

POR TRÁS DAS DEMISSÕES NA RBS, UM NOME CONHECIDO

Consultoria Galleazi, que passou pela Celesc, foi mentora das demissões anunciadas pela RBS como forma de modernização de sua gestão

Recentemente, o presidente executivo do Grupo RBS, Eduardo Sirotsky, anunciou a demissão de 130 profissionais da empresa. Após uma videoconferência com os trabalhadores, uma carta foi publicada justificando a medida: **"Teremos uma semana intensa pela frente, pois na quarta-feira faremos cerca de 130 demissões, de um universo de 6 mil pessoas, com o objetivo de buscar produtividade e maior eficiência. São cortes que precisam acontecer, principalmente na operação dos jornais. Não estou de forma alguma insensível ao impacto que demissões geram na vida das pessoas e da própria empresa, porém acredito que tanto os profissionais quanto as empresas precisam repensar o modo como atuam"**.

O portal Carta Maior, no entanto, desvendou o nome por trás das demissões na busca por "produtividade e eficiência". E é um velho conhecido dos Celesquianos. A responsável pela reorganização da RBS que levou às 130 demissões é a consultoria Galeazzi, que há alguns anos esteve à frente de um processo semelhante na Celesc. Famosa nos corredores da empresa pela "economia de cafezinho", a Galeazzi também defendia a demissão de trabalhadores como forma de ajuste da Celesc à empresa de referência da Aneel.

A Carta Maior faz uma apresentação da Consultoria e de seu fundador que demonstra termos vencido uma batalha contra um inimigo feroz:

"O artífice que modela a nova RBS é Cláudio Galeazzi — um senhor de 74 anos e sorriso rasgado, cara limpa e cabelos quase brancos, 1m84 e 92 kg de um corpo massudo modelado pelo exercício disciplinado do halterofilismo —, reconhecido nos principais círculos econômicos do Rio e São Paulo, respeitado entre os grandes empresários brasileiros e disputado por empresas em crise que o veneram como o temido Galeazzi Mãos de Tesoura.

Com mais de 150 projetos de salvação empresarial no portfólio da consultoria Galeazzi & Associados que fundou em São Paulo, em 1995, Cláudio teve passagens triunfais (para os patrões) e traumáticas (para os empregados) no comando temporário de gigantes como os grupos Pão de Açúcar, Vulcabrás/Azaleia, Lojas Americanas, Artex, Cicrisa, Vila Romana, entre outros. Na coroa de seu revólver de serial killer de empregos, na conta sinistra da revista Época Negócios, estão registradas até janeiro de 2008 mais de 20 mil demissões — o triplo dos 6,5 mil funcionários hoje sobressaltados da RBS."

A Galeazzi foi embora da Celesc sem implementar o corte de cabeças que queria. A luta dos trabalhadores da Celesc contra a lógica das demissões e pelo fortalecimento das empresas públicas tem avançado. Após várias paralisações e manifestações, concursos públicos foram realizados e trabalhadores contratados. Este processo, no entanto, está longe de acabar. Enquanto lutamos pela recomposição do quadro da Celesc e pelo fortalecimento da estatal para garantir o desenvolvimento do estado, é interessante ler a matéria inteira (www.cartamaior.com.br) sobre os cortes na RBS. Afinal, se a categoria eletricitária não tivesse união com os sindicatos, esta seria a história da Celesc.

Intercel
Integrada às atividades da área Editorial

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Patrícia Mendes
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 |
E-mail: sinds@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

O MITO DO INTRÉPIDO CAPITALISTA INOVADOR

Nenhum desenvolvimento tecnológico importante se faz sem apoio público (seu celular é exemplo). E a iniciativa privada, inova e pesquisa? Sim, sobretudo formas de manter sua própria hegemonia

POR LEONARDO GOMES NOGUEIRA, EDITOR DE SUPRESSÃO DOS COSTUMES SELVAGENS

Prólogo

Um jovem navega no seu iPhone. Ele mexe em sua tela touchscreen com a mesma desenvoltura com que fala:

- O Estado é ineficiente. É um obstáculo ao desenvolvimento. Não inova. E não incentiva a inovação. É um péssimo empreendedor. Não estou certo? O Estado não é um paquiderme letárgico e incompetente?

Ele indaga para o sistema operacional do seu iPhone (sua única companhia em muito tempo). O sistema operacional fêmea reconhece a sua voz prontamente. Após uma busca (velocíssima) em seu banco de dados, a voz feminina responde parafraseando Caetano Veloso:

- Como você é burro. Que coisa absurda. Isso aí que você disse é tudo burrice. Burrice.

A cena anterior, se isso não ficou claro, é ficcional. Mas qualquer semelhança com a realidade NÃO é mera coincidência. Declarações do tipo são frequentes. Mas não se sustentam no mundo real. É apenas um sinal de burrice menos evidente. Ou, no caso de alguns, má-fé.

As tecnologias que tornam o iPhone o que ele é só foram possíveis graças ao financiamento estatal em pesquisas. No caso, bancadas pelo governo dos Estados Unidos.

Tela sensível ao toque (touchscreen), sistema operacional ativado por comando de voz e o GPS (Sistema de Posicionamento Global; que fornece ao aparelho celular a sua posição, por exemplo, em relação ao seu paquera). Tudo isso só foi possível por causa do suporte do Estado em pesquisas. A Apple, a "criadora" do iPhone, aliás, só existe por causa do financiamento inicial do governo dos Estados Unidos. A grana que possibilitou

os primeiros passos da companhia veio de um programa de investimento em pequenas empresas (o "Small Business Investment Company"). O Google, que o nosso personagem burro usava enquanto conversava com a máquina, existe somente porque o governo dos EUA financiou a empreitada.

A pesquisa que resultou na tecnologia que permite que a busca do site funcione foi bancada pela Fundação Nacional da Ciência (NSF, na sigla em inglês). Esses e outros exemplos estão no livro "O Estado Empreendedor", da economista Mariana Mazzucato. O livro foi lançado no ano passado e destroça a ideia de que a iniciativa privada seria o grande responsável por pesquisas que moldam o mundo atual e futuro e o Estado um mero parasita dos agentes privados.

Em entrevista concedida ao programa Milênio (do canal Globo News) no ano de 2013, Mazzucato lembra que, nos EUA, três a cada quatro medicamentos com novas entidades moleculares foram criados graças ao aporte de dinheiro público nas pesquisas (por meio dos Institutos Nacionais de Saúde; NIH, na sigla em inglês).

Remédios com novas entidades moleculares são os mais inovadores e revolucionários (ou seja: aqueles que tratam das doenças mais complexas). E o custo para o desenvolvimento desse tipo de fármaco é muito alto. O curioso, diz a economista na entrevista concedida ao Milênio, é que o lucro resultante dessas inovações fica, na

maioria dos casos, somente nas mãos das empresas privadas. Poderíamos resumir dessa forma: o poder público financia pesquisas (dividindo ou, muitas vezes, pagando integralmente o custo desses estudos) e o principal beneficiário é o setor privado. Nenhuma novidade: socializa-se o risco da

"O poder público financia pesquisas (dividindo ou, muitas vezes, pagando integralmente o custo desses estudos) e o principal beneficiário é o setor privado. Nenhuma novidade: socializa-se o risco da pesquisa (que pode, ao final de muitos anos de trabalho, não gerar nenhum benefício) e privatiza-se o lucro (quando a pesquisa é bem sucedida, é claro)"

pesquisa (que pode, ao final de muitos anos de trabalho, não gerar nenhum benefício) e privatiza-se o lucro (quando a pesquisa é bem sucedida, é claro). Na mesma entrevista, Mariana Mazzucato faz algumas sugestões para que o Estado recupere, em parte, o dinheiro investido em pesquisas que tenham sucesso. A economista cita o caso da Finlândia. A Sitra, um fundo público de inovação, amparou a Nokia em suas pesquisas na área de telecomunicações. Depois, ficou com parte do lucro da empresa para investir em diferentes estudos. Outra ideia sugerida pela economista é que o governo seja o dono das patentes dessas pes-

quisas e defina a maneira como se dará o seu uso. No Brasil, a situação é parecida. A maioria das empresas que faz pesquisa de verdade, com raríssimas exceções, é (Petrobras) ou eram estatais (Embraer); ou conseguem financiamento para os seus estudos por meio de dinheiro público. Um caso recente é o da Polaris. Empresa de

São José dos Campos, no interior de São Paulo, que desenvolveu uma microturbina aeronáutica graças aos recursos do Finep (um fundo de pesquisa ligado ao governo federal). De acordo com Luis Klein, um dos diretores da Polaris, apenas cinco empresas fabricam turbinas aeronáuticas em todo o mundo. O modelo em menor escala desenvolvido pela empresa brasileira é ainda mais raro: somente uma corporação, a francesa Turbomeca, hoje dominaria essa tecnologia.

No link a seguir, pra quem tiver interesse, entrevista concedida por Klein ao repórter Marcelo Cabral. Ela foi publicada em dezembro de 2013 no site da revista Época Negócios (<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Empresa/noticia/2013/12/brasil-entra-para-o-clube-dos-fabricantes-de-turbinas-aereas.html>)

A iniciativa privada inova e pesquisa? Claro que sim. Sobretudo formas de manter a sua hegemonia.

